

Diagnóstico coproparasitológico de infusórios em amostras fecais de equinos cultivadas através da técnica de Roberts e O'Sullivan

Victor Fernando Santana LIMA¹; Gabriela da Cruz PIEDADE¹; Taynar Lima BEZERRA¹; Aiala Priscila Conceição SOUZA¹; César Andrey Galindo OROZCO²; Patrícia Oliveira MEIRA-SANTOS²

A espécie equina vem sendo acometida cada vez mais por parasitogastrointestinais, os quais causam perda de apetite, fraqueza, enterites, retardo no crescimento, obstruções e peritonites. As principais espécies de parasitas dos equídeos é composta por várias famílias/gêneros distintas, como é caso dos Pequenos estrôngilos eou cyathostominos: *Cyathostomum* spp., *Trichostrongylus axei*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Triodontophorus* spp., *Cylicostephanus* spp., os Grandes estrôngilos: *Strongylus vulgaris*, *S. equinus*, *S. edentatus* ainda, *Parascaris equorum*, *Oxyuris equi*, *Strongyloides westeri*, *Trichostrongylus axei*, *Gasterophilus* spp., *Habronema* spp., *Dictyocaulus arnfieldi*, *Anoplocephala* spp. A técnica de Roberts e O'Sullivan é uma técnica parasitológica bastante empregada na rotina laboratorial para o cultivo de larvas e nematódeos gastrintestinais, através da incubação de ovos de helmintos presentes nas fezes até sua eclosão e liberação das larvas. Dentre os limites na utilização dessa técnica estão a proliferação de fungos, excesso de bactérias, degradação das amostras, dificuldade de manutenção da umidade e alterações relacionadas à composição da serragem. Os infusórios são protozoários ciliados, componentes da microbiota ruminal de ruminantes, responsáveis pela produção de ácidos graxos voláteis, dióxido de carbono, metano e amônia. O identificação e cultivo desses protozoários ciliados em amostras fecais de equinos ainda não está descrita na literatura, sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar o diagnóstico coproparasitológico de infusórios em amostras fecais de equinos cultivadas através da técnica de Roberts e O'Sullivan (Coprocultura). Para tanto, foram utilizadas amostras de fezes de fezes de oito equinos de diferentes idades, sexos e sem raça definida, procedentes da apreensão realizada pela Polícia Rodoviária Federal, residentes no Curral de Apreensão (CA) da prefeitura municipal de Aracaju, Sergipe. Informações pregressas sobre ambiente, alimentação, manejo, vermifugação ou administração de qualquer medicação nos animais eram inexistentes. A coleta de fezes foi realizada diretamente na ampola retal, e em seguida as amostras foram identificadas, armazenadas e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe. A coprocultura foi realizada a partir do pool de fezes de todos os animais, no qual foi adicionado em três recipientes uma mistura composta por: 10 g de fezes, 20 g de serragem estéril, as quais foram umedecidas com água, acondicionadas a temperatura ambiente e incubadas por 10 dias. Ao 11º dia foi realizada a avaliação microscópica através da objetiva de 100 X e 400 X sendo observado em todas as amostras infusórios de diferentes tamanhos e formas. O parasitismo por *Trichostrongylus axei* e *Cyathostomum* spp. também foi observado em 8/8 (100%) e 3/8 (27,5%) das amostras respectivamente. Conclui-se que o parasitismo por *Trichostrongylus axei* e *Cyathostomum* spp. é um achado comum em equinos e que a coprocultura pode ser utilizada para a pesquisa de infusórios nas fezes dessas espécies, o qual é um achado incomum nos equídeos.

¹ Graduando (a) do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. E-mail: victor.medveterinaria@hotmail.com

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe. E-mail: patriciameiraufs@gmail.com

PALAVRAS - CHAVE

amostras fecais, coprocultura, equinos, protozoários.